



Joanna de Ângelis

Um “Espírito Amigo”

Guia espiritual de Divaldo Franco e idealizadora, na espiritualidade, da construção da Mansão do Caminho, na Bahia. Joanna de Ângelis atua incansavelmente no plano espiritual divulgando os ensinamentos da doutrina espírita

Joanna de Ângelis, mais conhecida na atualidade como a guia espiritual do médium brasileiro Divaldo Franco, também é a autora de várias mensagens psicografadas no livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, como “A Paciência”, no Capítulo IX, item 7, e “Dar-se-á àquele que tem”, itens 13 a 15 do Capítulo XVIII, ambas de 1862. Por intermédio de Divaldo Franco, Joanna também escreveu, a partir de 1989, uma série de 17 livros de profundos conteúdos psicológicos que ficaram conhecidos como a *Série Psicológica* de Joanna de Ângelis. Nestes livros, ela estabeleceu pontes entre o pensamento espírita e a psicologia, não somente utilizando conceitos e temas das diversas áreas e correntes desta nobre ciência, mas também analisando estes temas e os ampliando sob a ótica do Espiritismo.

Para Joanna, a tarefa da Psicologia Espírita é “tornar-se ponte entre os notáveis contributos dos estudos ancestrais e os eminentes psicólogos, oferecendo-lhes o pensamento espírita”. Ela vai ainda mais além e diz que por “processos mais demorados, a Psicologia Profunda acaba chegando às mesmas conclusões que Jesus lograva com facilidade há dois mil anos”¹.

Joanna de Ângelis, cujo nome faz referência à sua última reencarnação (1761-1822), apresentou-se em sua primeira manifestação como “um Espírito amigo”, pseudônimo que utilizou por muitos anos, inclusive nas passagens acima mencionadas da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trabalhando em parceria com Divaldo Franco escreveu vários livros, além das obras da *Série Psicológica*, entre eles *Messe de Amor* (1964), com mensagens dedicadas ao centenário

de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; *Leis Morais da Vida* (1976), com uma análise sobre as Leis Divinas; e *Dimensões da Verdade* (1965), com conceitos evangélicos e doutrinários.

Segundo o site da FEB (Federação Espírita Brasileira), a Mansão do Caminho, na Bahia, foi idealizada por Joanna no Plano Espiritual, com o nome em alusão à Casa do Caminho dos primeiros cristãos, à época de Jesus. Sua intenção era criar uma Comunidade na Terra em que os espíritos de antigos cristãos equivocados iriam se redimir por meio do trabalho, criando uma experiência educativa que demonstrasse a viabilidade de se viver em uma verdadeira comunidade cristã nos dias atuais.

Espíritos gravemente enfermos, não necessariamente vinculados aos seus orientadores encarnados, viriam na condição de órfãos, proporcionando oportunidade de burilamento, ao tempo em que eles próprios se iriam liberando das injunções cármicas mais dolorosas e avançando na direção de Jesus.

O planejamento da Casa teve inclusive o auxílio de Francisco de Assis e, quase um século após seu planejamento, ela foi construída e iniciou seus trabalhos de caridade, em 1947, auxiliada por Técnicos Espirituais dedicados que espalhavam ozônio especial pela psicofera conturbada da região escolhida.

Hoje, a Mansão do Caminho tem cumprido seu objetivo por meio dos lares-família, que já acolheram mais de 600 crianças e jovens até a sua emancipação. Estes jovens, hoje capacitados, trabalham e construíram suas vidas, constituindo suas próprias famílias e muitos deles trabalham voluntariamente na Casa em retribuição ao tanto que receberam.

Além dos lares-família, a Mansão do Caminho atua também na área da saúde e da educação, disponibilizando um posto médico, um Centro de Parto Natural, uma Policlínica e um Laboratório para a população da região. Além de algumas Escolas, como a Alvorada Nova, de Educação Infantil, a Escola de 1º grau Jesus Cristo, o Centro de Artes e Educação Integral para adolescentes de 12 a 16 anos, a creche A Manjedoura, o Jardim de Infância Esperança, cursos de informática básico e manutenção de computadores, entre outros.

Todas as atividades são realizadas com o amparo, no plano espiritual, de Joanna de Ângelis e da espiritualidade maior, que assim dá continuidade, no Brasil, aos seus ensinamentos de amor, caridade e Evangelho, para ajudar os espíritos em seu caminho em direção à luz.

Por: Monica Miglio
Revisão: Livia Almeida

As vidas pregressas de Joanna de Ângelis

As vidas pregressas de Joanna de Ângelis:

- Joana de Cuza – uma das piedosas mulheres do Evangelho. Esposa de Cuza, procurador de Herodes, o Tetrarca, Joana foi curada por Jesus (Lucas VIII, 2 e 3) e, com Maria Madalena, Suzana e muitas outras mulheres, lhe prestava assistência com seus bens. Morreu sacrificada numa fogueira no Coliseu, em 27 de agosto de 68, por não renunciar à fé em Jesus.
- Juana de Asbajey Ramirez de Santillana – reencarnação no México, no ano de 1651. Criança precoce, aprendeu quase de forma autodidática o latim e o português e falava a língua indígena “*nauatle*”, dos astecas. Foi dama de companhia da esposa do vice-Rei da Espanha, o Marquês de Mancera, mas, aos 16 anos, ingressou no Convento das Carmelitas Descalças, seguindo depois para a Ordem de São Gerônimo da Conceição e tomando o nome de Sor Juana Ines de la Cruz, conhecida também como a “Monja da Biblioteca”. Faleceu em 1965, pois foi socorrer os doentes de uma epidemia de peste na região, desencarnando em decorrência desta mesma peste.
- Soror Joana Angélica – Bahia, 11 de dezembro de 1761. Religiosa da Ordem das Reformadas de Nossa Senhora da Conceição e Heroína da Independência do Brasil. Durante as lutas pela Independência, os soldados portugueses invadiram o Convento de Nossa Senhora da Lapa, em 183, e Soror Joana defendeu o Convento e resistiu à invasão. Acabou falecendo devido aos golpes de baioneta recebidos, porém pode salvar as internas que refugiaram-se devido ao seu ato de coragem.